

A EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL EVOCADA NA CARTA PESSOAL: UMA EVIDÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DE PROXIMIDADE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA¹

Elizabetht Christina Cavalcante da Costa²

Cláudia Roberta Tavares Silva³

O amor é uma carta, mais ou menos longa, escrita em papel velino, corte dourado, muito cheiroso e catita; carta de parabéns quando se lê, carta de pêsames quando se acabou de ler. Tu que chegaste ao fim, põe a epístola no fundo da gaveta, e não te lumbres de ir ver se ela tem um “post-scriptum [...]”. – A mão e a luva, Machado de Assis.

RESUMO

Este estudo trata-se da análise das marcas linguístico-discursivas presentes na carta pessoal, mais especificamente, na carta de amor, que apontam para o que Koch & Oesterreicher (1985, 2006) denominaram de proximidade comunicativa. Desse modo, procura-se investigar, através das relações e papéis sociais dos escreventes, o que as marcas de oralidade despontam em modos tradicionais de dizer, isto é, em Tradição Discursiva (TD). Para isso, selecionou-se um corpus de 51 cartas pessoais de amor de missivistas pernambucanos, datadas entre o período de 1940 a 1950 (século XX). Essas cartas foram coletadas através de doações autorizadas pelo casal. Nesse sentido, esta investigação fundamenta-se nas teorias de Brown & Gilman (1960),

- 1 Este presente estudo consta em seu capítulo completo e original na dissertação de mestrado da autora principal deste artigo.
- 2 Doutorando do Curso de Linguística na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, elizabethcosta@hotmail.com;
- 3 Professora Doutora na Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, claudiarobertats@gmail.com.

para observar a hierarquização das relações interpessoais e as escolhas de certas formas tratamentais; Conde Silvestre (2007) e Levinson (2007), para a compreensão dos papéis sociais dos interlocutores; Koch & Oesterreicher (1985, 2006) e Kabatek (2006), para a discussão relacionada às TD e à proximidade comunicativa e, finalmente, Pessoa (2002) e Soto (2007), para o tratamento do gênero carta pessoal. Os resultados obtidos mostram marcas composicionais presentes nas missivas que atuam como formas recorrentes de dizer e contribuem para uma maior implicação emocional das expressões, além de evidenciar uma comunicação próxima da comunicação face a face entre dois ausentes. Os resultados igualmente nos mostram que o uso de modos recorrentes de dizer se apresentou com maior expressividade emocional a depender do assunto da carta de amor. Essas marcas destacam-se a partir do estudo performático da carta de amor e da observação do grau da publicidade ou privacidade da comunicação, da familiaridade e afetividade (intimidade), da fixação ou liberdade temática e da espontaneidade ou não da comunicação, revelando, assim, modos tradicionais de dizer que atuam na aproximação e na intimidade entre distantes.

Palavras-chave: Modos Tradicionais de Dizer, Carta Pessoal, Tradição Discursiva.

INTRODUÇÃO

As cartas de amor exploram ao mais alto nível o apelo às emoções. Esse subgênero não apenas funciona como um meio de comunicação, também eternizam, através da escrita, os sentimentos vividos entre o casal (CARPENEDO; KOLLER, 2004). Torna presente o amor distante e, no sentido de aproximar dois ausentes, a carta de amor explora bem a temática livre, a espontaneidade e as emoções entre os missivistas. Isso tudo contribui para, através da afetividade emocional, o casal estabelece uma relação simétrica ou igualitária (BROWN; GILMAN), através de confidências de intimidade. Sendo assim, Brown e Gilman (1960) discorrem que essa intimidade e simetria-solidária (relação amorosa) é codificada através, principalmente dos pronomes, como o uso do íntimo Tu. Portanto, ao observamos as missivas amorosas, voltamos olhar tanto para o formato composicional do gênero quanto para os elementos de expressividade emocional, de intimidade que contribuem para a manutenção da amizade.

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo abordar os modos tradicionais de dizer – que correspondem às TD – presentes nas cartas pessoais de pernambucanos de amor do século XX, investigados pela presente autora deste artigo em sua dissertação de mestrado. Dessa maneira, o estudo se estrutura tendo em vista a composicionalidade do gênero carta pessoal e a através da presença de expressões linguísticas que possam evocar usos tradicionais de dizer, inclusive as que auxiliem os missivistas na escolha da forma de tratamento, Você, em detrimento da forma Tu (vice-versa); ou até mesmo, optar pela alternância das formas de tratamento em uma mesma missiva.

Dessa maneira, compreende-se que os elementos linguístico-discursivos das cartas de amor apresentadas neste estudo constroem uma subjetividade compartilhada entre o casal. De acordo com Carpenedo e Koller (2004),

[...] estes sentimentos exemplificam o componente intimidade da teoria triádica do amor de Sternberg (1986). Este se refere àqueles sentimentos que promovem a conexão e a proximidade do casal. Envolvem o desejo de promover bem estar e felicidade para o companheiro amado, assim como poder contar com o outro nos momentos de necessidade. A mútua compreensão entre o casal, doar-se a si mesmo, dar e receber suporte emocional, construir uma boa comunicação, valorizar o amor de um na vida do outro, tudo isso emerge do componente intimidade. É claro que não necessariamente alguém tem de experimentar todos estes sentimentos, mas estes são alguns dos sentimentos que uma pessoa pode vivenciar

quando tem intimidade com um outro alguém. O componente intimidade é o único, segundo afirma Sternberg, que pode ser encontrado em outras relações que não as amorosas, tais como relação entre amigos, pais e filhos, entre outras[...] (CARPENEDO; KOLLER, 2004, p. 7).

Essa subjetividade auxilia na construção de um elo da intimidade, tem-se a intimidade constituída através da ideia de que se há uma comunicação sendo estabelecida entre iguais, um contando com o outro, apoiando e esperando pelo outro até que não se existam mais distâncias. Nesse sentido, a subjetividade encontrada na carta pessoal e que, por vezes, chega a ser poético-ficcional, devido ao exagero de expressões apelativas sobre os sentimentos, serve para atuar na proximidade comunicativa do casal.

METODOLOGIA

No tocante às 51 cartas pessoais selecionadas para análise, observamos que a maioria das missivas possuíam um formato tradicional que remontam à Antiga Retórica. Como podemos observar, nos exemplos das cartas latinas de Cícero⁴, existem algumas características do composicional do gênero carta pessoal que alcançaram os séculos XX das cartas de pernambucanos. Nas cartas de Cícero há presença da saudação, captação da benevolência, cobrança para o interlocutor enviar mais missivas e, por fim, expressões formulaicas de despedida. O linguista Pessoa (2018) menciona algumas marcas do gênero carta pessoal e fórmulas presentes nas cartas de Cícero que, de um modo ou de outro, permaneceram ou foram adaptadas na composição da carta pessoal de pernambucanos dos séculos XIX e XX:

4 Traduções livres realizadas pelo professor de história da língua e latim da UFPE, Prof. Dr. Marlos de Barros Pessoa. Trechos retirados das apostilas de Latim I e II ministradas pelo professor em 2018.

Quadro 1: Tradução da carta de família de Cícero (PESSOA, 2018)

<p>Tullius S. D. Terentiae suae S. v. b; e. v. Da operam ut convalescas, quod opus erit, ut res tempusque postulat, provideas atque administres, et ad me de omnibus rebus quam saepissime litteras mittas. Vale. T. TRADUÇÃO Túlio (Cícero) saúda a sua Terência (mulher de Cícero) Se vais bem; eu vou bem. Te esforça para que convalesças, porque é necessário, como as coisas e o tempo exigem, te precavenha e administres, e me envie cartas sobre todas as coisas muito mais frequentemente. Adeus.</p>
--

Sendo assim, seguiu-se os procedimentos metodológicos:

Coleta > Transcrição > Seleção > Observação do modelo composicional da carta pessoal > Análise dos modos tradicionais de dizer.

Nesse sentido, o formato tradicional da composição da carta pessoal está presente nas cartas de amor, que estão inseridas em um conjunto de tradições internas ao gênero. Conforme podemos observar os exemplos comparativos das missivas a seguir:

Tabela 2: Composicional do gênero Carta pessoal.

Modelo recorrente de composição da carta pessoal	Século XX – CM06-De N para J	Século XX – CM41- De J para N
Local e data	goiana, 21 de Maio de 1949	Recife Pernambuco em .7. di.1.1950
Saudação (salutatio)	Querido Z paz do senhor	Qeuridinha A paz Do Senhor
Captção da benevolência (captatio benevolentiae)	<p>É, com o coração cheio das maiores alegria Que venho por meio desta simples pala- vra responder a tua cartinha que veio Me encher de alegria no momento em que tenho as minhas mãos que li e reli me sentindo feliz porque era mesmo que esta vendo- te.</p>	

Modelo recorrente de composição da carta pessoal	Século XX – CM06-De N para J	Século XX – CM41- De J para N
<p>Texto (narratio)</p>	<p>Z. se fôr verdade o Que você manda dizer-me em tua cartinha eu poderia considerar-me Feliz mais creio que estas palavras saem de um coração síncero e não fin- gido não e assim? Fiquei muito alegre em saber que tú vem passar são João comigo manda-me dizer o dia porque se for po- ssível eu vou te esperar (se for possível eu vou te esperar) Z. tú pedes, que eu ore por ti olhar eu nunca me esqueço de entregar-te ao senhor para ele te gu- ardá e também nos abençoar que possa fazer tudo para honrá e gloria do teu <vire> [fol. 1v] santo nome de Jesús.</p>	<p>N.⁵ venhor por meio destas mau trasada linha darti As minha nuticias que estou bem di Saude graça au Nosso bom Deus. Minha qeurida as Saudades qeu eu Sinto longe di ti So Deus Sabe porque tu bem sabe qeum ama longe Sofre muito não é. talvez voser não a credite mais Deus sabi di tudo. Sim N. eu recebil sua Cartinha au qual fiquei muito a legre em saber em saber di tuas boas nuticias que estais Bem di saude são os Meus votos, Sim a mor Como passou ano novo Bem não foi eu souber das boas nuticias que foi N[u]ma maravilha, A qiu também foi uma verdadeira Benção nos sentimos a presençia do Senhor. Olha N. Nos vimos a metade do Ceu a qiu em Cruzilhada [.]⁶ So não foi melhor porque eu ti procurava e não viu Mais mais mi conformei é creio qeu voser tem Amizade a mi eu não sou descancido⁷ não voser cre? Sim N. soubre o nosso Cazamento a dificuldade So e Caza di fato eu tenho encontrado Caza mais So encontro di 4,000 a 5,000 cruzero e eu não poso porque o meu [?] ordenada⁸ não da eu recebil a carta de titia é eu fiqui⁹ indeciso não sei o que faça a situação esta dificer mais vamos <[ilegível]>¹⁰ [fol.1v] Poder graça a Deus Porque nos entregando nas mãos do Senhor ele faz tudo não é. sim minha qeurida nesses dias eu tiro licencia para ir passar os 8 dias Com voser viu. e Soubre o nosso [C] azame[n]to¹¹ quando eu [ilegível] a certo com tia si for da vontade do senho[r] eu fico air [?] <↑ sé> não for ele sabe [.] resolver não é.</p>

- 5 Os escreventes estão vivos, por esse motivo, preserva-se os nomes abreviando-os.
- 6 Há um pequeno risco no início da frase, acredita-se ser apenas um risco não intencional.
- 7 [desconhecido]
- 8 [ordenado]
- 9 [fiquei]
- 10 Escrito no rodapé da carta, lado direito, porém está ilegível devido à presença de uma mancha.
- 11 As letras acrescentadas são as que não aparecem na carta, devido à deterioração.

Modelo recorrente de composição da carta pessoal	Século XX – CM06-De N para J	Século XX – CM41- De J para N
Pedido (petitio)	Vou terminar Minhas palavras também pedindo Que lembra-te de min nas tuas Orações para Jesús me fazer cada dia mais fiel. sim Z eu mandei está ca[r]ta por Né porque vòçe recebe mais depreça e é mais defise de se estraviar ouviu?	Envio a paz a titia e a ViVi[espaço] (E voser peso que não se esqueça de mi nas suas oração pois eu nesecito muito)
Despedida/Conclusão (conclusio ou peroratio)	Desculpe as letras e os bor- rão. N a d a m a i s q u e m t e a m a .	Fico nas maiores auzencia
Assinatura (subscriptio)	N. L. de Paiva.	J.R.B
Post-scriptum	Sim Z. (um) ler o salmo 105 de 1 a 5 Mãe emvia-te a paz do senhor e Vivi tam- bem. [espaço] N. Envio a paz a titia e a ViVi [espaço] (E voser peso que não se esqueça de mi nas suas oração pois eu nesecito muito)	Descupe os erro e a mal caligrafia [espaço] pois a pena esta pecima Não demore [es] ¹² crever viu

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cartas de amor que selecionamos para a composição do nosso corpus correspondem ao quantitativo de 51 missivas, dentre estas, 5 são de 3 correspondentes diferentes, sendo eles figuras ilustres: Breno Braga (para uma possível pretendente), Nelson Ferreira (para a noiva Aurora) e Arthur Orlando (para a noiva Maria Fragoso). Ademais, as outras 46 missivas pertencem ao casal J. e N. escritas na metade do século XX.

Como perfil social constituído, temos que a noiva N. possuía aproximadamente 14 anos e o noivo 17 ao escreverem as cartas. Ambos nasceram na cidade do Recife-PE.

Entretanto, em um determinado momento, a noiva N. mudou-se de cidade, foi morar em Goiana-PE. Por isso, o casal teve que se corresponder via carta até casarem-se e retornarem a Recife, capital pernambucana. Igualmente,

12 Letras apagadas ao decorrer do tempo, as marcas das letras aparecem levemente.

ambos têm o mesmo grau de escolaridade, estudaram até a antiga quarta série do ensino fundamental.

Desse modo, iniciaremos a análise discorrendo sobre o composicional das cinco missivas do início e metade do século XX.

01. Saudação da carta de amor do século XX (saudação/salutatio)

- a. Estou preso, ap- | proima-te da gaiola. (CM01)
- b. Aurorinha, || Minha santinha adorada. || Saudades. (CM02)

A saudação e os vocativos das cartas amorosas são carregados de elementos linguístico-discursivos que constroem uma subjetividade comparilhada entre o casal e que auxiliam na construção de um elo da intimidade, tem-se a intimidade constituída através da ideia de se há uma comunicação sendo estabelecida entre iguais, um contando com o outro, apoiando e esperando pelo outro até que não se existam mais distâncias. Nesse sentido, a subjetividade encontrada na carta pessoal e que, por vezes, chega a ser poético-ficcional devido ao exagero de expressões apelativas sobre os sentimentos, serve para atuar na proximidade comunicativa do casal. De acordo com Carpenedo e Koller (2004, p. 7)

Estes sentimentos exemplificam o componente intimidade da teoria triárdica do amor de Sternberg (1986). Este se refere àqueles sentimentos que promovem a conexão e a proximidade do casal. Envolvem o desejo de promover bem estar e felicidade para o companheiro amado, assim como poder contar com o outro nos momentos de necessidade. A mútua compreensão entre o casal, doar-se a si mesmo, dar e receber suporte emocional, construir uma boa comunicação, valorizar o amor de um na vida do outro, tudo isso emerge do componente intimidade. É claro que não necessariamente alguém tem de experimentar todos estes sentimentos, mas estes são alguns dos sentimentos que uma pessoa pode vivenciar quando tem intimidade com um outro alguém. O componente intimidade é o único, segundo afirma Sternberg, que pode ser encontrado em outras relações que não as amorosas, tais como relação entre amigos, pais e filhos, entre outras[...] (CARPENEDO; KOLLER, 2004, p. 7).

As diferentes escolhas de vocativos podem representar diferentes propósitos de comunicação, como observamos nas três cartas de amor de Breno Braga. Através da leitura das cartas percebemos uma relação respeitosa e timidamente emotiva. Em nenhum momento o remetente fala que é namorado,

por isso acreditamos que Ináh tenha sido uma pretendente ou estavam no início da relação. Consideramos para essa hipótese, a transformação dos modos tradicionais de dizer nas três cartas, sobretudo as escolhas das expressões ao saudar ou ao despedir-se, como podemos visualizar nos vocativos abaixo localizados na saudação das missivas. No exemplo 02 (a) há menção a um relacionamento entre amigos e cumprimentos para os entes da destinatária, mas três meses depois da carta em (b), Breno Braga escreve uma terceira carta, em (c), com uma maior expressividade emocional, auxiliado pelo uso de adjetivos, advérbios para intensificar as emoções e, também, o pronome Você atuando como forma íntima, próxima ao Tu. Ademais, o vocativo em (c) demonstra uma avanço na intimidade entre os correspondentes e, talvez, possíveis pretendentes.

02. Vocativo na carta de amor do século XX

- a. Ináh|| Para Você o meu abraço de amizade sincera. (CM03)
- b. Ináh || Para todos Vocês meu cumprimento muito atencioso. (CM04)
- c. My dear Princesa|| Para todos Vocês, principalmente Você, | meu cumprimento muito cordial. (CM05)

Outra questão imprescindível de analisarmos nas cartas amorosas é que o interior do Narratio é composto por uma enorme liberdade de assuntos e formatos composicionais, estes últimos, por vezes, imprevisíveis, fazendo com que as missivas de amor nem sempre se “adequem” ao tradicional formato do gênero em questão. As cartas de amor têm seu conjunto de tradições próprios podendo se diferenciar de um casal de missivistas para outro, de acordo com o objetivo pretendendo pelos missivistas. A declaração sentimental, conforme Silva (2018, p.112), “[...] pode ou não vir acompanhada por traços comuns aos outros subgêneros, tais como o pedido de notícias e/ou favores, expressões saudosistas e recados”. Logo, os principais assuntos que adornam as missivas de amor referem-se às notícias dos correspondentes e familiares, convites para encontros, reclamações, solicitação de respostas, declarações amorosas, notícias sobre casas para vender, ou ainda, sobre organização de casamento.

3. Narratio da carta de amor do século XX

[...] A missa da festa de Nossa Senhora Auxiliadora será às 8 horas. Portanto, | minha bonequinha, passarei entre 7 e 20 e 7 ½ . Espera-me, sim? | Ainda: Querendo eu aproveitar toda a tarde do dia de amanhã, peço-te | que estas |jas á minha espera, não ás 4 ½ conforme houveste deliberado, | e sim ás 5 e

|| Terça-feira proxima, então, responderei a tua cartinha, de hontem, que, | segundo meu modo de vêr e os conceitos nella omittidos, será da | minha franca e fiel resposta que resultara a tua cathgorica decisão | a effectivação da minha maior felicidade: || Têr-te como minha esposa adorada. || Até amanhã minha noivinha. Não esquece o louco amor do teu, só | teu || Nelsinho (CM02).

O diminutivo atuando no exagero das emoções está presente nas missivas de amor do século XX tanto na saudação e no desenvolvimento do texto quanto no fechamento e, até, na assinatura da missiva, igualmente apresentado no exemplo 03. A missiva de amor do remetente Nelson Ferreira para sua noiva (e futura esposa) tem um formato composicional bastante completo em relação aos aspectos tradicionais do gênero, para além de saudação (vocativo), desenvolvimento da carta e fechamento, contém ainda um pedido nas expressões “Espera-me, sim?” e em “peço-te que estejas à minha espera”. Nesse curso, a seguir está exposto o fechamento da missiva 04 (a) e, em 04 (b), vai além das expectativas de ser uma tradição no século XX, há um post-scriptum pouco comum no século analisado. A missiva de 04 (a) é de Arthur Orlando para, na época, noiva Maria Frago. Infelizmente, não temos como expor o desenvolvimento dessa missiva por tratar de assunto privado do casal, entretanto, podemos afirmar a intensa poética da carta e expressividade emocional, abaixo exemplificada:

04. Fechamento da carta de amor do século XX (peroratio)

- a. Não te esque- | ças de que é com | as linhas de teus braços e com a | cor de teus olhos | que minha alma | vai todos os dias | desenhando o seu ide- |al. || Arthur Orlando (CM01)
- b. Até amanhã minha noivinha. Não esquece o louco amor do teu, só | teu || Nelsinho || P.S. Meu amor: onde está escripto “nella omittidos,” leia-se “nella emittido.” || Mais saudades do Nelsito (CM02).

É importante visualizar os modos de dizer tradicionais que os casais empregam, como a presença frequente de diminutivos, do possessivo em contrapartida à ausência de sujeitos pronominais. Além disso, ao final da carta há uma espécie de modo tradicional de lembrete do sentimento existente entre o casal, a título de exemplificação, temos a expressão: “Não esquece o louco amor do teu, só | teu || Nelsinho”.

Por conseguinte, as 46 cartas de amor de meados do século XX pertencem a um casal de pernambucanos, ainda vivente, em que ambos nasceram na

cidade do Recife-PE. Como mencionado anteriormente, em um determinado momento, a noiva N. mudou-se de cidade, por isso, o casal teve que se corresponder via carta com o noivo, J.

Nesse sentido, ressaltamos que os missivistas das cartas amorosas não são figuras ilustres do Recife, possuem baixo grau de escolaridade. Ainda que as cartas tenham sido escritas por pessoas de pouca escolaridade, correspondem à estrutura composicional do gênero carta pessoal e também estão englobadas no subgênero cartas de amor. Os exemplos logo abaixo destacados visam mostrar que as tradições, através de modos tradicionais de dizer, perpassam o discurso independentemente do nível de escolarização e atuam de maneira eficiente na proximidade da comunicação entre o casal. Desse modo, as cartas de amor trocadas entre o casal de noivos nos anos de 1949 a 1952, são evidenciadas a proximidade das missivas com o meio fônico e há também uma proximidade discursiva evidenciada por meio de dêiticos (de tempo, lugar, espaço, pessoa, etc.).

Na saudação, além de utilizarem o vocativo com o nome ou apelido da pessoa amada, o casal evoca um modo tradicional de dizer da religião protestante, desejando a “paz do Senhor” para seu interlocutor. Esse modo recorrente de dizer refere-se à religiosidade do casal ao evocar um cumprimento comum no discurso religiosos e também, como eles são evangélicos, isso se pode configurar como uma tradição constitutiva singularmente das cartas do casal (COSTA et. al., 2017). A seguir, iniciaremos a análise a partir da saudação das missivas:

05. Os vocativos na saudação das cartas de amor de J. para N.

- a. N. a paz do Senhor (CM30)
- b. Querida N. a paz do senhor (CM18)
- c. L. N. a Paz do Senhor (CM20)
- d. Qeuridinha N. a paz do Senhor (CM46)
- e. Saudação N. A paz do| Senhor (CM51)

Através dos exemplos acima salientamos a diversidade de vocativos nas diferentes cartas de um mesmo remetente para um mesmo destinatário, isso configura a intenção de sempre o noivo querer inovar nos modos de dizer seus sentimentos para impressionar a noiva. A presença do diminutivo (em 05 (d)) é tão frequente quanto nas cartas de amor dos outros missivistas. Sobre a abertura e fechamento das cartas pessoais, a linguista Castilho da Costa (2012, p. 154) discorre que “as formas utilizadas na abertura e fechamento das cartas são a expressão da construção de um relacionamento, que, de início, pode ser entendido como de apenas conhecimento e de certo distanciamento e que,

posteriormente, torna-se um relacionamento próximo, íntimo e pessoal com reflexos nas escolhas linguísticas”.

6. Os vocativos na saudação das cartas de amor de N. para J.

- a. querido Z¹³. a paz do Senhor (CM09)
- b. Querido a paz do Senhor (CM13)
- c. Z. paz do Senhor (CM33)
- d. Queridinho paz do Senhor (CM36)

Da mesma forma, os exemplos de 05 são parecidos com os de 06, pois o casal de missivistas compartilha dos mesmos modos de dizer e eles atualizam segundo o objetivo e assunto da missiva. Dessa maneira, ressaltamos que os principais assuntos que compõem as missivas se referem a notícias sobre si e sobre entes queridos, de como vai a saúde, declarações amorosas, sentimentalismo exacerbado (de triste, alegria, saudades), notícias sobre a casa que querem comprar, sobre as atividades ocorridas na igreja, cobrança de resposta à missiva anteriormente enviada, etc. Precedendo o assunto das cartas de amor, todas as missivas de J. e N. possuem captação da benevolência com bastante expressividade através de expressões que indicam emocionalidade (Ver exemplos em 07):

07. Captação da benevolência nas cartas de amor

- a. N. venho por meio desta mau traçadas linhas responder a tua amavel| cartinha que veime trazendo muitas alegria da qual o meu coração trasbo-| da di gozo em saber que tu ainda mi entrega nos peis do mestre e quero| que sempre sejas a sim pois eu ainda espero muito mais de voser (CM25).
- b. N. venhor por meio destas mau trasada linha darti| As minha nuticias que estou bem di Saude graça au| Nosso bom Deus. || Minha qeurida as Saudades qeu eu Sinto longe di ti| So Deus Sabe porqeu tu bem sabe qeum ama longe| Sofre muito não é. talvez voser não a credite mais| Deus sabi di tudo. (CM41)
- c. Z. eu ao faser esta é para| saber deste teu cilencio. Este teu| cilencio muinto me faz sofre pois tu| sabe que o cilencio para quem amo| faz sofre muinto. pois nunca ameij| a niguem como te amo (CM13).

13 Z. é o apelido de J.

- d. Com o coração transpacado de | saudade que hoje pego na minha | pena para enviart-te estas pocas | linhas a dart-te minhas noticias | tambem para diser-te que recebi | sua cartinha com a qual fiquei | satisfeita em ver tudas palavras | cariozas. (CM36)

A afetividade entre os interlocutores, demonstrada nas missivas exemplificadas em 07, a partir de expressões que indicam sentimentos, deixam transparecer na comunicação a expressividade próxima da oralidade. Segundo Koch e Oesterreicher (2006), o grau de fixação ou liberdade temática, estabelecido entre os interlocutores na missiva, contribui para uma interação intimista e afetiva, como revelam os exemplos acima, nos quais a implicação emocional da captação de benevolência dos interlocutores perpassa todo o narratio e culmina em uma despedida e assinatura igualmente expressivas.

A composição do narratio das cartas de amor é bem diferente das cartas dos outros subgêneros que analisamos até agora. O narratio nas cartas de amor ainda continua sendo a parte na qual os interlocutores articularão a razão pela qual estão escrevendo a carta, mas, além disso, nas missivas de J. e N. o assunto do narratio mistura-se às diversas declarações, apelos emocionais que aparecem durante toda a missiva, como exemplificado em 08 (a) e (b).

8. Expressões recorrentes no interior do narratio das cartas de amor

- a. [...]não| avalias a alegria que cauzo-me| na hora em que recebi a sua| cartinha ao ler fico mais alegre em| saber que Você vem sabado D.| não esta aqui quem vai lhe esperar| é V. Z. eu quando recebo| uma carta sua não eziste nada| pra enteronper eu responder suas| cartas se Você não recebe logo a cur|pa esta no correio não esta em| mim. Z. mãe esta bôa| graça ao nosso bom Deus foi a| nossas orações que chegou no| trono da gloria. olha jesus tem| tem feito tantas maravilhas conmigo| que eu não sei agradiser não eu| que mereço mais jesus é tão| <vire> amôr|[-fol. v2] bom. Z. eu não estou mais| triste mãe ja esta bôa| agora estou muinto alegre[...] (CM12)
- b. [...]N. quero saber porque| é este tão grande cilencio que tu estai com| migo. Porque vocer diz que sofre quando| eu não escrivor pra vocer quando a cabo| vocer da tanto caurão a mi, não e a sim| que si <faz> Com quem a mar, pois eu sendo| homem parece mi esforçar, mais para ti| Escrever do que tu a mir mais isso e| a sim mesmo eu mi conformo com| tudo, sim N. quero dizerte novamente| que a minha viagem quando eu vim di lar foi| Bem graça au nosso bom deus sertamente| tu orace muito por mir eu penço a sim| mais não Ceis.[espaço]| Minha

N. a que tu soberse quanto eu| soufro pela tua auzencia talvez tu não|
Acredite mais deus saber do meu coração| Quantas verzes que eu com
meso a pen-|sar em nosso amor e veigo mesmo| que esta tudo entre-
geu nas mão do| senhor a que tu soberse mi recompencar igual no a
môr , mais espero que seiga | <vire a môr>| [fol.1v] Como eu penço eu
cei que nascie para ti.|| Espero que tu saiba bem mi compreenda| Sim N.
Como vai irmão margarida| vai bem não é, diga a ela que não ci esqueca|
di orar por mir não, vui [...]. (CM45)

Costa et. al. (2017) afirma que não é fácil fixar o modelo de um narratio nas missivas ao longo do tempo, principalmente porque as cartas pessoais contêm, geralmente, temática livre e, ainda que se fixe uma temática, no desenvolvimento (ou narratio) da carta encontraremos uma série de outros conjuntos de TD. Nos dois exemplos de 120 verificamos uma regularidade de assunto entre o casal de interlocutores. Estes mantêm o estabelecimento da amizade, para além da expressividade emocional de palavras, através da intimidade codificada nos usos dos pronomes, aproximando, assim, as distâncias físicas que existe entre o casal de noivos. Portanto, nos exemplos 08 (a) e (b) as formas de tratamento Tu e Você foram destacadas, sobretudo por haver a alternância de Tu e Você¹⁴ em uma mesma missiva. Isso é encontrado com menos frequência nas missivas dos outros subgêneros estudados na dissertação em que encontra-se os dados completos deste estudo, tanto no século XIX quanto no XX.

Além de encontramos modos de dizer tradicionais no em todo o composicional de todas as 47 cartas trocadas entre N. e J., foram identificadas marcas de expressões formulaicas de despedida própria dos missivistas. A expressão “Nada mais” nas cartas de N. tem a mesma equivalência do “Aqui termino”, para indicar que está finalizando a carta. Já nas cartas de J., a despedida tem como elo de proximidade comunicativa o apelo saudosista “Fico nas maiores ausências”, é como se a amada tivesse ido embora.

9. Expressões formulaicas de despedida da carta de amor do século

I. XX I. Missiva de N. para J.:

14 Sobre o estudo realizado, corroboramos o afirmado por Costa (et. al. 2017) que Você nesse tipo de missiva perde as características semânticas que se conservava a forma Você de caráter cerimonioso, passando a ocupar o lugar de intimidade do discurso, concorrendo com o Tu, usado na intimidade (GOMES; LOPES, 2016). Sendo assim, parece que o narratio, nas cartas de amor, vai além de cumprir a função de abarcar as informações sobre o estado das coisas.

- a. [...] Nada mais quem te ama. | N. L. P. (CM06)
- b. [...] Nada mas só com nossa| presença|| tua fiel noiva que tanto te| ama.||[espaço] N. L. P. (CM32)

II. Missiva escrita de J. para N.:

- a. [...] E a qui ficar nas maiores auzencia di ti| [espaço]Não demore es cre-
ver|[espaço] ||O teu esquecido Noivo J. R. B. (CM30)
- b. [...]termino ficando em uma das m-|aiores saudade di ti quem não| Ci
esquece di ti um so momento| Na vida teu Noivo J.R.|B. (CM47).

Portanto, as cartas pessoais de amor do século XX evidenciaram diferen-tes conjuntos de tradições, através de diferentes modos recorrentes de dizer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as cartas pessoais de amor do século XX evidenciaram diferen-tes conjuntos de tradições, através de diferentes modos recorrentes de dizer. Uma das principais tradições que vimos atuando na carta de amor, também diz respeito a uma das diversas funções sociais da carta, o estabelecimento da amizade (amicita), isto é, da intimidade e afetividade (CASTILHO DA COSTA, 2012). Dessa maneira, na análise das cartas de amor do século XX, vimos a consolidação do contato, através da resposta ao outro e também da implica-ção emocional na escrita, como principal regra para a manutenção do estabe-lecimento da amizade. Portanto, através da manutenção do relacionamento à distância entre o casal de noivos, estabelece-se uma relação de intimidade evi-denciada na expressividade emocional presente ao decorrer de toda a carta, sobretudo no narratio, em que há trocas de palavras afetuosas entre os cor-respondentes atuando na aproximação de dois ausentes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às minhas eternas orientadoras Valéria Severina Gome e Cláudia Roberta Tavares Silva por todas enriquecedoras contribuições.

REFERÊNCIAS

BROWN, R.; GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. In: SEBEOK, T. A. (ed.). Style in Language. Cambridge: Massachusetts, The MIT Press, 1960. p. 253-276.

CAPERNEDEO, C.; KOLLER, S.H. Relações amorosas ao longo das décadas: um estudo de cartas de amor. Rio Grande do Sul. Interação Psicologia, v. 8, n. 1, 2004.

CASTILHO DA COSTA, A. Ação – Formulação – Tradição: A correspondência de Câmara Cascudo a Mário de Andrade de 1924 a 1944, entre proximidade e distância comunicativa. In: MARTINS, M. A.; TAVARES, M. A (Orgs.). História do português Brasileiro no Rio Grande do Norte: análise linguística e textual da correspondência de Luís da Câmara Cascudo a Mário de Andrade – 1924 a 1944. Natal: EDUFRN, 2012.

CONDE SILVESTRE, J. C. Sociolinguística histórica. Madrid: Gredos, 2007.

COSTA, E. C. C.; SILVA, C. R. T. ; GOMES, V. S. Marcas da oralidade na carta pessoal: apontando traços de tradição no discurso. In: IV SINALGE - Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais, 2017, Campina Grande, PB. Anais IV SINALGE. Campina Grande: Realize, 2017. v. 1.

GOMES, V.S.; LOPES, C.R.S. Formas tratamentais em cartas escritas em Pernambuco (1869-1969): Tradição Discursiva e Sociopragmática. Revista de Estudos da Linguagem (RELIN), v.24, n.1, 2016. p.157-189.

KABATEK, Johannes. Tradiciones discursivas y cambio lingüístico. In: CIAPUSCIO, Guiomar;

KONSTANZE, Jungbluth; KAISER, Dorothee.; LOPES, Célia Regina dos Santos (eds.). Sincronía y Diacronía de Tradiciones discursivas en Latinoamérica. Frankfurt a.m.: Vervuert, 2006.

KOCH, P.; OESTERREICHER, W. Oralidade y escrituralidad a luz de la Teoría del Language. In: _____. Lengua Hablada en La Rómnia: español, francés, italiano. Madrid: Editorial Gredos. 2006. p. 20-42.

LEVINSON, Stephen C. Pragmática. Tradução Luís Carlos Borges, Aníbal Mari; revisão da trad. Aníbal Mari; revisão técnica Rodolfo Ilari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PESSOA, M. B. Da carta a outros gêneros textuais. In: DUARTE, M. E. L.; CALLOU, D (Orgs.). Para a história do português brasileiro. Rio de Janeiro: UFRJ/LETRAS FAPERJ, 2002. p. 198-205.

SOTO, E. U. M. S. Cartas através do tempo: o lugar do outro na correspondência brasileira. Niterói: Ed. da UFF, 2007. TRABALHO_COMPLETO_EV182_MD1_ID64_TB16_22122022234302